

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2013

Patrocinador oficial  
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves  
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.  
Tiragem: 400 exemplares  
Depósito Legal: 366919/13  
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



# ORLA RIBEIRINHA DE LISBOA: CONTEXTOS NÁUTICOS DE ÉPOCA MODERNA (RECENTES DESCOBERTAS)

Alexandre Sarrazola / ERA-Arqueologia / alexandresarrazola@era-arqueologia.pt

## RESUMO

A ERA-Arqueologia tem vindo a realizar o acompanhamento permanente das obras de construção do Parque de Estacionamento da Praça Dom Luís I (Emparque) e da Nova Sede Corporativa da EDP, que se inserem em plena zona ribeirinha de Lisboa. O resultado das intervenções arqueológicas efectuadas até ao momento representa um contributo de inequívoca importância para a história da cidade, particularmente no que concerne à sua vocação marítima. Pelo seu interesse, raridade e pela natureza interdisciplinar das intervenções arqueológicas destacam-se a Grade de Maré (século XVII/XVIII) e as embarcações Boa Vista 1 e Boa Vista 2 (século XVII/ XVIII).

## ABSTRACT

The construction of a car park and an institutional building near the river front of Tagus River in Lisbon has enabled a spectacular discovery of a 17th century naval dockyard and remains of two shipwrecks (17<sup>th</sup>/ 18<sup>th</sup> century), which have few known parallels in Western Europe. The archaeological excavations, conducted by an interdisciplinary team of land, nautical and underwater archaeologists, attest to the pivotal role that Lisbon played in those days, a bustling metropolis where people and cargoes from distant places converged. A major multidisciplinary project is being assembled as there are many questions that need to be answered.

**“O estudo dos centros portuários e da origem dos centros urbanos situa-se na charneira entre duas vertentes da arqueologia (...)”**

Maria Luísa Pinheiro Blot, 2003

**“Mas ninguém poderá conhecer uma cidade se não a souber interrogar, interrogando-se a si mesmo.”**

José Cardoso Pires, 1997

A ERA-Arqueologia tem vindo a realizar o acompanhamento permanente das obras de construção do Parque de Estacionamento da Praça Dom Luís I (Emparque) e da Nova Sede Corporativa da EDP, que se inserem em plena zona ribeirinha de Lisboa. O resultado das intervenções arqueológicas efectuadas até ao momento representa um contributo de inequívoca importância para a história da cidade, particularmente no que concerne à sua vocação marítima. De um amplo conjunto de evidências arqueológicas, dois contextos de Época Moderna se destacam pelo seu interesse, raridade e pela natureza interdisciplinar da intervenção arqueológica: Grade de Maré (sé-

culo XVII/XVIII), embarcações Boa Vista 1 e Boa Vista 2 (século XVII/ XVIII).

Nos dois casos a complexidade dos contextos conduziu a ERA-Arqueologia a associar-se a especialistas de diversas áreas da arqueologia terrestre, náutica e subaquática, paleobotânica e geomorfologia, nomeadamente ao Centro de História Além-Mar das Universidades Nova de Lisboa e dos Açores (CHAM), numa desejável parceria entre empresas e academia que integra também o CINAV- Escola Naval - Marinha. O interesse do tema suscitou, aliás, a formulação de um projecto de investigação sobre a Lisboa Ribeirinha, com uma abordagem que se pretende holística e interdisciplinar, articulando os meios terrestre e aquático.

Acresce que ambos os trabalhos têm na sua génese acções programadas de minimização de impacto, porém de natureza diversa. No caso da Praça Dom Luís I procedeu-se preliminarmente a sondagens de diagnóstico enquadradas no planeamento da obra, sucedidas de acompanhamento e intervenções específicas. Na Nova Sede Corporativa da EDP o facto

da área de intervenção estar (à data de início da obra) fora da zona protegida pelo Plano Director Municipal, implicou (após solicitação de entrada *em campo* por parte da EDP à ERA) a elaboração de uma carta de risco com zonamentos de potencial interesse arqueológico que se vieram a efectivamente confirmar no decorrer dos trabalhos. Em suma, para projectos desta natureza, envergadura e localização estratégica impõe-se um incremento da articulação entre a tutela, a autarquia, os promotores de empreendimentos e a sociedade civil numa fase tão antecipada quanto possível, permitindo o delineamento antecipado e ponderado de soluções adequadas e potenciadoras de um salutar equilíbrio entre desenvolvimento urbano e valorização patrimonial. O potencial arqueológico da zona ribeirinha de Lisboa impõe, pela sua relevância histórica e transversalidade identitária, um esforço conjugado de todas as instituições envolvidas, conducente à preservação da identidade, memória e cidadania, pilares indispensáveis de uma fruição democratizante do património histórico e cultural da cidade.

#### GRADE DE MARÉ DA PRAÇA DOM LUÍS I – SÉCULOS XVII/XVIII (PARQUE DE ESTACIONAMENTO/ EMPARQUE)

Em Lisboa, capital por excelência da diáspora portuguesa e ibérica, as estruturas portuárias ocupavam, em época moderna, uma extensa faixa do amplo estuário do Tejo. Recentemente – em Março de 2012 - ocorreu a descoberta de uma grade de maré da segunda metade do século XVII/início do século XVIII (de que só se conhecem escassos paralelos no resto do território ocidental europeu, nomeadamente em Amsterdão) hipoteticamente associável à Ribeira da Junta do Comércio (c. 1670-1720).

A intervenção foi executada por uma equipa interdisciplinar, integrando investigadores de arqueologia terrestre, náutica e subaquática, cientistas de paleobotânica e geomorfologia, com expressão assídua em eventos científicos e intensamente acompanhada pelos *media*.

O trabalho de investigação em curso assume, desde início, uma dupla componente de rigor científico e divulgação para um público generalizado.

A organização arquitectónica da grade de maré (de cerca de 300m<sup>2</sup> e três níveis de três centenas de barrotes ortogonais, numa pendente de meio metro orientada de Norte para Sul e 2,75% de inclinação) integra uma extensa quantidade de mais de setenta peças de

navio reaproveitadas na sua estruturação e serializada em actividades relacionadas com a construção ou reparação de navios. As evidências materiais recolhidas em contexto arqueológico preservado – quer de âmbito artefactual, quer botânico – atestam a amplitude cultural, social, e económica da diáspora Portuguesa dos meados da Época Moderna, quando Lisboa assumia no mundo um papel de inequívoca importância. (Figura 1)

#### EMBARCAÇÕES BOA VISTA 1 E BOA VISTA 2 DA AVENIDA 24 DE JULHO – SÉCULOS XVII/XVIII (NOVA SEDE CORPORATIVA DA EDP)

Em Setembro de 2012 foi detectada a primeira de duas embarcações que viriam a ser designadas por Boa Vista 1 e Boa Vista 2. A presença do couce da popa, no primeiro caso, e da roda de proa, no segundo, acrescida em ambos os navios ao recurso a um forro do costado em madeira que dotam tais achados de uma inusitada raridade. A componente material que surge associada nos níveis sedimentares que os protegeram (cachimbos de caulino, faianças e vidros) permite datá-los da transição do século XVII para o século XVIII. O navio Boa Vista 1, de pequeno porte, apresenta “assinaturas arquitectónicas” comuns ao espaço mediterrânico, embora não se encontrem paralelos claros em nenhum vestígio publicados até ao presente. O navio Boa Vista 2, de maior porte, também não encontra paralelos claros no estado actual dos nossos conhecimentos. Ambos constituem, por isso, fontes essenciais e únicas para o estudo da construção naval pós-medieval na Europa. (Figura 2 – Boa Vista 1; Figura 3 – Boa Vista 2)

#### NOTA FINAL

As intervenções arqueológicas realizadas na zona ribeirinha de Lisboa, na Praça e na Rua de D. Luís I/ Avenida 24 de Julho, vieram revelar dados de notável importância para o conhecimento da dinâmica urbana, marítima e portuária da cidade ao longo dos tempos. Os achados arqueológicos constituem-se, igualmente, como fontes importantes para o conhecimento de aspectos relativos à navegação e aos contactos a longa distância, ao cosmopolitismo e às trocas comerciais, à complexidade social e aos encontros culturais no território actualmente português.

De uma outra perspectiva, como já se afirmou, afigura-se indispensável (face ao exposto) um esforço articu-

lado das diversas entidades e organizações envolvidas na dinâmica actual de transformação urbana de Lisboa, conducente à preservação daqueles que constituem os pilares indispensáveis a uma fruição democratizante do património histórico e cultural da cidade: *i.e.* identidade, memória e cidadania.

## BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Norberto de (1944) – *Inventário de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

ARAÚJO, Norberto de (1993) – *Peregrinações em Lisboa*, XIII vol. Lisboa: Vega.

BARKER; Philip (1993) – *Techniques of Archaeological excavation*. Routledge: London.

BLOT, Maria Luísa (2003) – *Os portos na origem dos centros urbanos. Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal*; Trabalhos de Arqueologia 28: Instituto Português de Arqueologia.

CALADO, Maria (1993) – *Atlas de Lisboa. A cidade no espaço e no tempo*. Lisboa: Contexto.

CALADO; Rafael Matias (1986) – *Cinco séculos do azulejo em Portugal*. Lisboa: Edições Asa.

CARITA, Hélder (1999) – *Lisboa Manuelina e a Formação de Modelos Urbanísticos da Época Moderna (1495-1521)*. Lisboa: Livros Horizonte.

CARDOSO PIRES, José (1997) – *Lisboa. Livro de Bordo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

CASTILHO; Júlio de (1893) – *A Ribeira de Lisboa. Descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre-de-Deus até Santos-o-Velho*. Lisboa: Imprensa Nacional.

CORDEIRO; Graça Índias, GARCIA; Joaquim (1993) – *Lisboa: Freguesia de S. Paulo*. Lisboa: Contexto.

FRANÇA, José Augusto (1989) – *A Reconstrução de Lisboa e a Arquitectura Pombalina*, vol. 12: Biblioteca Breve, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

HARRIS; Edward (1989) – *Principles of archaeological stratigraphy*. London: Academic Press.

HENRIQUES, Paulo, Introd. (2004) – *Lisboa antes do Terramoto. Grande vista da cidade, entre 1700 & 1725*: Gótica.

MACEDO, Luis Pastor de (1955) – *Lisboa de Lés a Lés, Subsídios para a História das Vias Públicas da Cidade*, Vol. I, 2ª ed.. Lisboa: Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

MACEDO, Luis Pastor de (1960) – *Lisboa de Lés a Lés, Subsídios para a História das Vias Públicas da Cidade*, Vol. II, 2ª ed.. Lisboa: Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

MACEDO, Marta Lacasta; SARRAZOLA, Alexandre (2013) – *Parque de Estacionamento da Praça de Dom Luís I. Relatório de Progresso*: Era, policop.

MAGALHÃES, J. Romero; GARCIA, J. Carlos; FLORES, J. Manuel coord. (1997) – *Cartografia de Lisboa Séculos XVII a XX, Catálogo de Exposição*: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Museu da Cidade.

MAIO, J. ; SERRA, M.; CARVALHEIRA, J. (1991) – *Mercado 24 de Julho*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

MATOS, M. A. Pinto de, (1996) – *A casa das porcelanas. Cerâmica chinesa da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*. Lisboa: Instituto Português de Museus e Philip Wilson Publishers.

MECO; José (1989) – *O azulejo em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa.

MEDEIROS; Carlos, PIÇARRA; Mariano (1994) – *Antigos lugares de vender: Feira da Ladra, Mercado da Ribeira*. Lisboa: Eurolitho.

PINTO, M.; CHANOCA, C., MIGUEL, L. (2004) – *Mercado da Ribeira, Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos*, Lisboa: ERA – Arqueologia SA, policop.

SARRAZOLA, Alexandre; BETTENCOURT, José António; ALVES DE FREITAS, Teresa; *et all.* (2013) – “Notícia dos últimos achados arqueológicos na zona ribeirinha de Lisboa. Evidências de uma vocação marítima milenar”: *Al-madan*, [no prelo].

SARRAZOLA, Alexandre; BETTENCOURT, TEIXEIRA, André (2013) – “Lisboa, o Tejo e a expansão portuguesa: os mais recentes achados arqueológicos da zona ribeirinha”: *Museu Nacional de Arqueologia – Catálogo*, [no prelo].

SARRAZOLA, Alexandre; TEIXEIRA, André; BETTENCOURT, (2013) – “Lisboa Ribeirinha: novos contextos navais e portuários de Época Moderna. Primeiros resultados de um projecto de investigação em curso”, *Revista iPatrimónio*: DGPC, [no prelo].

VARANDA; Paulo (2001) – *Mercado da Ribeira*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.



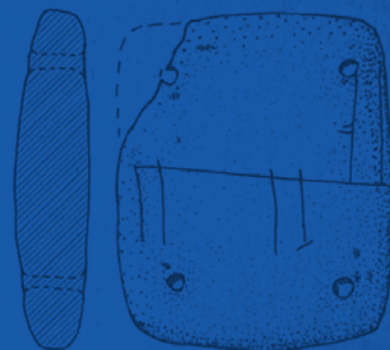
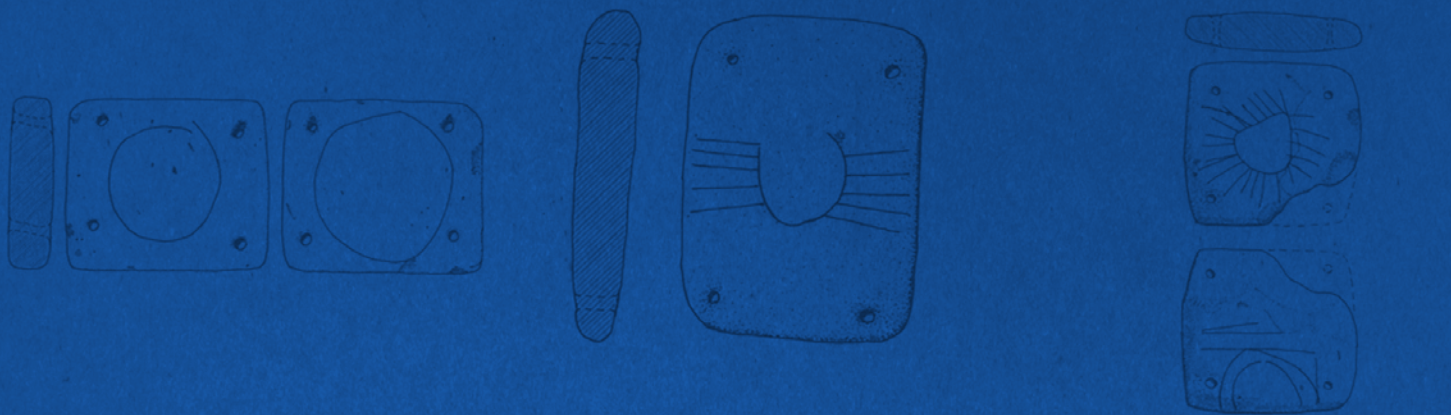
Figura 1



Figura 2

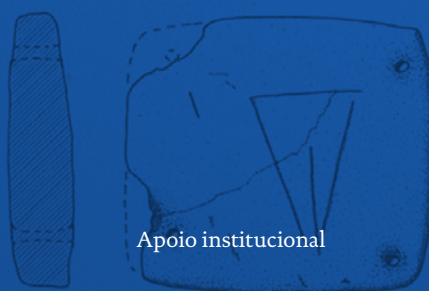


Figura 3

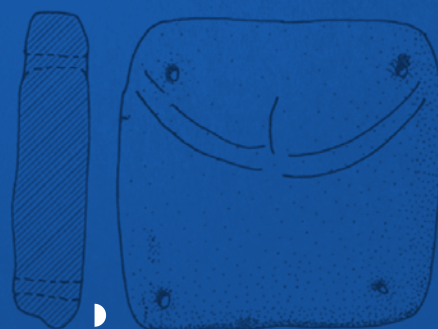


**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Patrocinador oficial



Apoio institucional



FUNDAÇÃO  
**Millennium**  
bcp

**BNP**  
BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE  
PORTUGAL

  
Parques de Sintra  
Monte da Lua